TRIVIAL VARIADO | RUBEM BRAGA

Alexandrino desmente tudo

Contei aqui as torturas a que foi submetido no Recife o jornalista Alexandrino Rocha, informando que êle já estava sôlto, mas sem poder deixar a Cidade, e coagido inclusive a aceitar *convites* do Cel. Ibiapina, Chefe da 2.ª Seção do IV Exército.

Recebi, a respeito, o seguinte telegrama de Alexandrino:

"Verifiquei estarrecido várias notícias improcedentes sua coluna envolvendo meu nome. Entendo seu desejo colunista mas desautorizo quaisquer informações meu respeito. Abraços — Alexandrino."

Senhor Tenente-Coronel Hélio Ibiapina de Lima: Alexandrino passou o telegrama, Alexandrino desmentiu tudo. Senhor Tenente-Coronel Hélio Ibiapina de Lima: eu estou aqui publicando o desmentido de Alexandrino.

Que mais o senhor deseja, que mais o senhor exige para deixar em paz o jornalista Alexandrino Rocha, senhor Tenente-Coronel Hélio Ibiapina de Lima?

Salazar contrata Manzon

O Primeiro-Ministro Oliveira Salazar contratou Jean Manzon para fazer 12 documentários de propaganda, sendo 8 de Portugal, os outros de territórios ultramarinos.

Manzon viajará com sua equipe, devendo filmar durante 7 meses. Além da propaganda política Salazar visa ao turismo, que a certa altura êle *esnobou*, mas hoje procura incrementar. Inclusive os *safaris* em Moçambique, apresentado como terra muito mais tranqüila para os divertimentos do homem branco e rico do que Tanganica ou Quênia, ho cjgovernados pelos negros.

82

Pif-Paf apreendido

A Polícia do Estado do Rio apreendeu a última edição da revista humorística *Pif-Paf*. A excelente revista de Milor Fernandes pode ter tido ocasionalmente uma piada mais forte ou mesmo de gôsto duvidoso, não será do Milor, mas sua apreensão não é apenas ilegal: é também demonstração de falta de inteligência.

Ora, salve a Polícia da Guanabara! Já que é tão difícil elogiá-la por algum ato, aproveitemos a deixa para elogiar uma sua omissão.

Explicações energéticas

Agradeço ao Dr. Paulo Azevedo Ramos, Diretor da Divisão de Águas, os esclarecimentos que me enviou a pedido do Ministro das Minas e Energia sôbre as tarifas de energia elétrica no Espírito Santo. Não publico a carta porque ela ocuparias três *Triviais* e meio. Nega que estejam sendo remunerados pela tarifa investimentos realizados com recursos dos consumidores e do Estado.

Diz que ao Ministro Thibau não agrada a extensão do sistema CEMIG ao Espírito Santo. Considera otimista o cálculo aqui divulgado sôbre as possibilidades reais do Rio Santa Maria. Explica que as contas apresentadas pela Central Brasileira (Bond and Share) incluem três componentes distintos: a) a tarifa básica; b) ajustes vinculados à compensação de variação nos custos do serviço; c) impostos, taxas e empréstimo compulsório que a concessionária apenas arrecada. Eu já sabia disso, mas minha dúvida é sôbre a capacidade real da Diretoria de Águas de fiscalizar de verdade as contas apresentadas pela concessionária relativas aos adicionais, como o combustível e os salários (cêrca da metade da conta total). Defendendo em tôda linha a concessionária, por que o Ministério não dirime tôdas as dúvidas promovendo um exame rigoroso, por dentro, da sua escrita? A história da Central Brasileira no Espírito Santo é tôda na base da ineficiência e da exploração. Parece que teremos de pagar caro ainda, em dólares, com juros em dólares, pelas suas precárias instalações.

De tôda maneira a situação no Espírito Santo continua a mesma: energia escassa e caríssima para a residência e para a indústria. A carta não traz uma só linha que demonstre a menor preocupação com os efeitos disso na vida do povo e na economia do Estado. Ou será que êsse Ministério não tem nada com isso?

2.9.64

83